

Necora puber



© Ivan Freitas

Nome comum | Navalheira

Nome científico | *Necora puber* (Linnaeus, 1767)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Arthropoda (Filo) > Crustacea (Subfilo) Multicrustacea (Superclasse) > Malacostraca (Classe) Eumalacostraca (Subclasse) > Eucarida (Superordem) > Decapoda (Ordem) > Pleocyemata (Subordem) > Brachyura (Infraordem) > Eubrachyura (Secção) > Heterotremata (Subsecção) > Portunoidea (Superfamília) > Polybiidae (Família) > *Necora* (Género)

Morfologia geral | Caranguejo de cor entre o castanho e o vermelho, com manchas azuladas. Olhos vermelhos. Carapaça achatada e em forma de trapézio, medindo até 8,5 cm de largura, 5 dentes anterolaterais. O bordo anterior da carapaça é convexo e desprovido de dentes. A superfície da carapaça está coberta por cerdas curtas e densas, acastanhadas, que confere um aspeto aveludado.

Função no ecossistema | Omnívoro oportunista. Preda fundamentalmente moluscos e crustáceos, mas alimenta-se também de algas castanhas e detritos.

Reprodução e ciclo de vida | Gonocórico. Fertilização interna. Desenvolvimento indireto. Dispersão das larvas por ações hidrodinâmicas.

Distribuição | Costas rochosas do Oceano Atlântico (desde a zona Oeste da Noruega ao Saara Ocidental) e Mar Mediterrâneo (Espanha, França e Itália), da zona de marés a -80 m.

Potencialidades do recurso | Capturado para consumo humano.
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Curiosidades | A carapaça apresenta um revestimento aveludado na superfície dorsal, pelo que o povo Britânico conhece esta espécie como sendo o “caranguejo de veludo”.

Estes animais apresentam exosqueleto (carapaça) duro, composto por quitina e carbonato de cálcio (entre outros compostos). Para crescerem, precisam de mudar este exosqueleto com alguma frequência. Para tal, o exosqueleto é geralmente maior que o corpo. Há medida que os tecidos moles internos (e respetivos órgãos) vão crescendo e expandido, atingindo o limiar do exosqueleto, esta vai sendo reabsorvido e os seus componentes utilizados para sintetizar um novo, que fica adjacente e interno ao antigo. Quando for a altura de mudar, o caranguejo procura um local para ficar protegido de possíveis predadores. Sai do velho exosqueleto, por uma fissura entre o cefalotórax e o abdómen. Terá de esperar uns dias até que o novo exosqueleto endureça, antes de voltar à sua atividade normal.

Os pescadores confundem as carapaças antigas, com animais predados pelos polvos. Em que estes “sugaram” todo o interior do caranguejo com as suas ventosas. Realmente, estes caranguejos são predados por polvos, mas estes esmagam-nos com a sua rádula, deglutem e digerem-nos, pelo que não restam vestígios evidentes.

As fêmeas só poderão ser inseminadas por um macho, nesta altura de mudança de exosqueleto (*ecdysis*, ou muda), o qual geralmente é de maiores dimensões e terá por tarefa protegê-la nesta altura de fragilidade.

As fêmeas protegem os ovos, carregando-os externamente ao corpo, na dobra do abdómen (seguros pelos pleópodes), até à eclosão das larvas, durante os períodos de submersão.

Referências

- Campbell, A., Nichols, J. (1976). Country life guide for the seashores and shallow seas of Britain and Europe. The Hamlyn Publishing Group Limited.
- Hayward, P., Nelson-Smith, A., Shields, C. (2001). Collins Pocket guide to the Seashore. Harper Collins, London.
- Saldanha, L. (1995). Fauna submarina Atlântica. 3ª Edição. Publicações Europa-América, Mem Martins.
- Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de espécies submarinas: Portugal, Berlengas. Instituto Politécnico de Leiria, 231 pp.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

